



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES e CONTAS 2012

31 Dezembro 2012



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

INDICE

1. A resposta da UCCLA a um contexto menos favorável
2. Atividades desenvolvidas em 2012
 - 2.1. Pilar Institucional
 - 2.2. Pilar da Cooperação
 - 2.2.1. Projetos concluídos
 - 2.2.2. Projetos em execução
 - 2.2.3. Projetos em decisão
 - 2.3. Pilar Empresarial e Cultural
 - 2.4. Pequenas ações
 - 2.5. Projeção da UCCLA. Estratégia de comunicação
3. Recursos
 - 3.1. Humanos
4. Proposta de aplicação de resultados
5. Contas
6. Relatório de Auditoria
7. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

1 - A resposta da UCCLA a um contexto menos favorável

Nos seus 27 anos, a UCCLA desenvolveu uma produtiva atividade de intercâmbio e cooperação. Contribuiu para a formação de quadros e para a prestação de serviços, em especial a municípios mais débeis. Por seu intermédio, foram implantados equipamentos sociais, apoiou-se a transferência de tecnologias, apoiou-se e reforçou-se a representação internacional e o desenvolvimento económico, social e cultural das cidades, bem como o intercâmbio empresarial.

A partir de 2009, a Presidência passou a ser rotativa, exercida por dois anos não renováveis, e o Secretário-Geral eleito pela Assembleia-Geral. No biénio 2009/2011, a Presidência foi exercida por Salvador da Bahía e, a partir de maio 2011 a 2013, a Presidência é de Luanda. Estamos a viver a consolidação desta nova fase, que vai marcar o modelo de governação da UCCLA nos próximos anos, e implica uma maior coresponsabilização das cidades membro.

A UCCLA trabalha para apoiar a elaboração e implementação de projetos, candidatos a financiamentos por instituições portuguesas e multilaterais, como é o caso do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua e da União Europeia, desenvolvendo a comunicação entre as cidades membro para uma maior troca de experiências, funcionando em rede e estabelecendo parcerias.

A organização concentra-se nos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, procurando que os projetos se dirijam à população urbana mais pobre e valorizando a cultura como forma de integração social.

A UCCLA pretende praticar uma política de excelência nas ações que empreende, para que elas sejam replicáveis e se traduzam numa real mais-valia para os intervenientes (pessoas e instituições). Pretende articular com outras organizações a sua atividade praticando o «princípio da subsidiariedade».

Um contexto económico-financeiro menos favorável, com menos linhas de financiamento, menores verbas nas linhas que abrem e maior número de candidaturas, dificulta a atividade e implica um maior empenho, esforço, rigor e responsabilização por parte de todos, na gestão dos recursos financeiros disponíveis.

Apesar das dificuldades financeiras, a UCCLA está numa fase de expansão da sua atividade. Desenvolve ações de boa dimensão e outras muito pequenas, mas com grande significado para os destinatários.

Sinteticamente podemos dizer que a ação da UCCLA se desenvolve consolidando três pilares fundamentais: o pilar institucional; o pilar da cooperação; e o pilar empresarial e cultural.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Das atividades desenvolvidas em 2012, salientamos alguns importantes acontecimentos:

- Realização do 1.º Encontro Técnico da Rede Temática “Proteção e Valorização do Património Histórico” das cidades UCCLA, integrando um programa de atividades ligados à celebração dos 550 anos do Achamento de Cabo Verde, Cidade Velha, 30 de janeiro;
- Inauguração do Monumento Comemorativo dos 550 anos do início do Povoamento de Cabo Verde, oferta da UCCLA, na Ribeira Grande de Santiago, 31 de janeiro;
- Realização da reunião da 1.ª Comissão Executiva de 2012, onde foram debatidos assuntos internos da UCCLA e atividades desenvolvidas. Ficou decidido que a UCCLA iria solicitar, junto da CPLP, o Estatuto de Observador Consultivo. Macau, 16 de maio;
- Apresentação de cumprimentos à Secretária para a Administração e Justiça de Macau, Dr.ª Florinda Chan, pelos elementos da Comissão Executiva. 16 de maio;
- Reuniões do Secretário-Geral e técnico da UCCLA com o Presidente da Fundação Macau, Diretor do Instituto de Estudos da Fundação Macau, assim como com a Secretária-Geral Adjunta do Fórum Macau, em representação do Governo da RAEM, 15 de maio;
- Realização da exposição “UCCLA - Lusofonia em Desenvolvimento”, no âmbito da visita do Presidente da República de Portugal, por ocasião da comemoração dos 10 anos da Independência de Timor, em parceria com o Parlamento Nacional de Timor. Exposição composta por três partes: as Cidades da UCCLA, ação da UCCLA e projetos da UCCLA em Timor, atividade desenvolvida ao longo dos seus 27 anos. Inaugurada em 21 de maio, e ficou patente até 30 de junho, no Parlamento Nacional de Timor;
- Foi também, apresentado um vídeo com as imagens e os diversos trabalhos desenvolvidos pela UCCLA, nas diversas cidades UCCLA;
- Receção ao Presidente da República de Cabo Verde, na sede da UCCLA, em Lisboa, 11 de junho;
- Reunião da 2.ª Comissão Executiva de 2012, Lichinga, 1 de outubro;
- Apoio à elaboração da brochura “A Cidade de Lichinga - Uma Breve Memória”, sobre os 50 anos de elevação a cidade de Lichinga, cujo lançamento se efetuou a 1 de outubro;
- Missão de acompanhamento de projetos a Maputo, Ilha de Moçambique e Beira, e convite para adesão à UCCLA a Nampula, por ocasião da reunião da Comissão executiva, 25 de setembro a 4 de outubro;
- Realização do 2.º Encontro Técnico da Rede Temática “Proteção Civil” das cidades UCCLA, em Lisboa, 10 e 11 de outubro;



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Realização do III Encontro de Escritores de Língua Portuguesa. Foram abordados os temas: literatura infanto-juvenil, literatura e futebol, e literatura oral, na cidade de Natal, 15 a 17 de outubro;
- Realização do 2.º Encontro Técnico da Rede Temática "Proteção e Valorização do Património Histórico" das cidades UCCLA, decorreu em Guimarães integrado nas atividades da Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012, 26 e 27 de novembro;

Referimos, ainda, as principais decisões da 1.ª Comissão Executiva de 2012, realizada em Macau, 16 de maio:

- Aprovação, por unanimidade, do relatório e contas de 2011, a submeter a aprovação da próxima Assembleia Geral;
- Aprovação, por unanimidade, da adesão à UCCLA da empresa Consulgal – Consultores de Engenharia e Gestão, SA, como membro apoiante. Sujeita a ratificação na próxima Assembleia-Geral;
- Aprovada a solicitação da saída dos CTT, de membro apoiante;
- Passagem da cidade de Belo Horizonte de membro associado a membro observador;
- Aprovação, por unanimidade, da moção de felicitação à cidade de Maputo pelos seus 125 anos;
- Foi ainda dado conhecimento da decisão da VI Assembleia Geral da URB-África, ONGD, criada pela UCCLA, de a atividade da URB-África se orientar pelo objetivo da sua criação, isto é ser instrumental, não desenvolver ações para além dos projetos com financiamento.

Das decisões da 2.ª Comissão Executiva de 2012, realizada em Lichinga, a 1 de outubro, salientamos:

- Aprovação, por unanimidade, da adesão à UCCLA das empresas Montepio e SABSEG, como membros apoiantes. Sujeita a ratificação na próxima Assembleia-Geral;
- Aprovação, por unanimidade, da moção de celebração pelo centenário do nascimento de Jorge Amado;
- Aprovada minuta de carta a enviar a todas as cidades membro que têm quotas em atraso.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

2 - Atividades desenvolvidas em 2012

2.1. Pilar Institucional

Da atividade desenvolvida destacamos:

- Reunião com delegação da Assembleia da República, junto da CPLP, na sequência da visita feita às instalações da UCCLA, Lisboa, 19 janeiro;
- Participação no "Programa Migrações e Igualdade de Oportunidades" - Apoio a estudantes estrangeiros da Faculdade de Motricidade Humana e no debate "Rejuvenescimento e Identidade Cultural", organizado pela Câmara Municipal de Lisboa, janeiro;
- Visita do Embaixador de Moçambique em Portugal à UCCLA, Jacob Jeremias Nyambir, e reunião com o Secretário-Geral, e alguns técnicos da organização, 15 de fevereiro;
- Participação na conferência "Macau - Plataforma de Cooperação entre a China e Mundo Lusófono", Palácio da Independência, Lisboa, 16 de fevereiro;
- Distribuição de cerca de 1000 exemplares de "O Livro da Escola do Mundo", edição da UCCLA, para o Ministério da Educação e Ciência (Centro de Documentação e Informação em Educação), e para as escolas e bibliotecas nos concelhos de Almada, Beja, Cascais, Coimbra, Guimarães, Lisboa e Sintra, fevereiro;
- Apresentação do Estudo "Entre o Saber e o Fazer: A Educação na Cooperação Portuguesa para o Desenvolvimento", resultado de uma iniciativa do projeto de Educação para o Desenvolvimento da Campanha Global pela Educação (CGE), coordenado pela Fundação Gonçalo da Silveira (FGS), com o cofinanciamento do Instituto Português para o Desenvolvimento, envolveu diversos parceiros e o apoio da UCCLA entre outras colaborações, no ISCTE-IUL, Centro de Estudos Africanos, 29 de fevereiro;
- Apoio à Exposição "Inventar (iar) as Roças de São Tomé e Príncipe". Esteve patente no Pavilhão Preto do Museu da Cidade (Campo Grande, em Lisboa), e decorreu no âmbito da VI Bienal de Arte e Cultura de São Tomé e Príncipe, 10 de março a 20 de abril;
- Realização da reunião do Conselho Diretivo e da VI Assembleia Geral da URB-África, Organização Não Governamental de Desenvolvimento, de que a UCCLA é membro, onde foram aprovadas as contas relativas aos anos de 2010 e 2011, 16 de março;
- Renovação do estatuto de ONGD da "URB-África - Associação para a Cooperação e o Desenvolvimento Urbano", pelo IPAD, por um período de dois anos, 31 de março 2012 a 2014;



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Participação no “1º Seminário Internacional de Gestão Sustentável de Ecossistemas Aquáticos: Complexidade, Interatividade e Ecodesenvolvimento”, com a apresentação do projeto internacional de Segurança Alimentar “Pesca Artesanal em Rede Atlântica de Empoderamento”, que se realizou no município de Arraial do Cabo, no Rio de Janeiro, 21 a 23 de março;
- Apoio ao lançamento do livro “Maputo - Património Arquitectónico”, dos Professores João Sousa Morais e Luís Lage, com fotografia de Joana Malheiro, na Livraria Ler Devagar, em Lisboa, 22 de março;
- Apoio à iniciativa de Homenagem a Bana, com oferta de uma placa ao homenageado em nome das 36 cidades UCCLA, Coliseu dos Recreios, Lisboa, 31 de março;
- Participação no Congresso Internacional “Future Health, Europe, Africa, America Meeting”, com uma intervenção do Secretário-Geral, apresentando a experiência da UCCLA no setor. Envolveu representantes de Angola, Brasil, Cabo-Verde e Moçambique, Loures, abril;
- Participação na “Semana de Ação Global pela Educação”, no tema “Direitos desde o início: Educação e Cuidados na Primeira Infância”, realizada no âmbito da “Campanha Global pela Educação”, Lisboa, abril;
- Participação no lançamento do livro “Por Timor: Memórias de dez anos de Independência”, editado por Sónia Neto. O livro, conta a independência de Timor vista pelos olhos dos seus protagonistas, tem prefácio do presidente de Timor-Leste, José Ramos-Horta, e do presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, e dezenas de contributos inéditos, entre os quais de Kofi A. Annan, Ximenes Belo, Xanana Gusmão, António Guterres, Ramos-Horta, Jorge Sampaio, Aníbal Cavaco Silva, Miguel Anacoreta Correia (Secretário-Geral da UCCLA). Museu do Oriente, Lisboa, 30 de abril;
- Realização de um vídeo institucional sobre a atividade da UCCLA ao longo dos seus 27 anos, que compreendeu a recolha de informação, seleção de imagens, elaboração de guião, preparação de textos e acompanhamento da produção, apresentado em Díli, maio;
- Exposição “UCCLA - Lusofonia em Desenvolvimento”, que integrou recolha de informação, seleção de imagens, preparação de textos e acompanhamento da realização, apresentada em Díli, maio;
- Colaboração no “Relatório de Avaliação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento”, de 2010 e 2011, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, registando a experiência da UCCLA, maio e junho;
- Apoio à iniciativa “Sons, Sabores e Saberes de Cabo Verde”, promovida pelo Fundo de Apoio Social de Cabo-Verdianos em Portugal, Lisboa, 31 de maio a 3 de junho;
- Receção do Presidente da República de Cabo Verde, Jorge Almeida Fonseca, no âmbito da sua visita de Estado a Portugal. Foi recebido na UCCLA, numa cerimónia informal, 11 de junho;



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Participação no “I Encontro Internacional de Geminações”, Cascais, 27 a 29 de junho;
- Organização da Conferência “Canções Atlânticas - escrever com um pé em Alfama e outro em Ipanema” de Tiago Torres da Silva, no âmbito do “Fado - Património Imaterial”, Museu do Fado, Lisboa, 10 de julho;
- Configuração da biblioteca da UCCLA como Centro de Documentação, em fase de conclusão;
- A UCCLA esteve representada pelo Secretário-Geral, na cerimónia de atribuição do grau de Doutoramento Honoris Causa a Fernando Henrique Cardoso, Lisboa, 12 de setembro;
- Parceria com a Câmara Municipal de Cascais para a realização de “Atelier Livro”, ação de Promoção do Livro e da Leitura no âmbito da Educação para a Cidadania Global e que envolveu um curso livre de promoção do livro e da leitura, para professores e um Atelier Livro com crianças, 26 e 27 de setembro;
- Participação na mesa da sessão de abertura do Seminário Artigo 13.º juntamente com a Vereadora da Câmara Municipal de Loures (responsável pelo Departamento de Coesão Social e Habitação), e o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua. O Seminário Artigo 13.º debateu questões ligadas à promoção dos direitos humanos, organizado pela Câmara Municipal de Loures, 11 de outubro;
- A UCCLA esteve representada, pelo Secretário-Geral, na cerimónia de atribuição do grau de Doutoramento Honoris Causa a Manuel Marin, responsável pela criação do programa ERASMUS, no ISCTE, Lisboa, 12 de outubro;
- Participação no Fórum Empresarial - Economia do Mar, Centro de Congressos do Estoril, 22 de outubro;
- Participação no Seminário Internacional “Os Palcos da Arquitetura”, Lisboa, 4 de novembro;
- Visita de cortesia ao novo Secretário Executivo da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), Murade Murargy. O objetivo da visita foi apresentar cumprimentos e o traçar de algumas linhas de orientação conjunta para o futuro das duas organizações. A UCCLA foi “convidada” a apresentar candidatura a membro Observador Consultivo da CPLP, 6 de novembro;
- Reunião com Embaixadora da União Europeia para o Gabão, Guiné Equatorial e São Tomé e Príncipe, Lisboa, 6 de novembro;
- Estabelecimento de parceria e assinatura de protocolo com “Chá do Caxinde”, Associação Cultural e Recreativa de Luanda, 12 de novembro;



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

- Estabelecimento de parceria e assinatura de protocolo com a “Roçamundo- Associação para a Cultura e Desenvolvimento”, São Tomé e Príncipe, 12 de novembro;
- Participação em Colóquio sobre os 100 anos de Jorge Amado, Universidade Clássica, Lisboa, 13 de novembro;
- À conversa com Mia Couto sobre “A língua dos outros a palavra nossa”, UCCLA, 21 de novembro;
- A Associação Humanitária “Memórias e Gentes” celebrou 5 anos de existência em prol da solidariedade e cooperação. Diversas personalidades e entidades foram homenageadas. Entre elas, o Secretário-Geral da UCCLA, com o Prémio Memórias e Gentes - Personalidade de Prestígio, Coimbra, 30 de novembro;
- Apoio à homenagem a Ilbo Lobo (antigo líder de Os Tubarões), que decorreu no Teatro Municipal São Luíz, Lisboa, 2 de dezembro;
- Participação no Seminário “Oportunidades de Negócio e Investimento em Angola”, com uma intervenção do Secretário-Geral da UCCLA sobre o tema “Angola: Uma Perspetiva Histórica”, Associação Comercial de Lisboa, 11 de dezembro;

Projeto Redes Temáticas de Cidades

Das três redes temáticas de cidades, aprovadas na Assembleia-Geral de maio de 2010: “Proteção Civil”, “Proteção e Valorização dos Centros Históricos” e “Transparência no Relacionamento das Empresas com os Municípios”, com as cidades guias Praia, Guimarães e Salvador da Bahia respetivamente, tiveram os seus Regulamentos aprovados, pela Comissão Executiva de outubro do mesmo ano, com exceção da terceira rede.

A cidade de Salvador da Bahia, na Assembleia Geral de maio de 2011, solicitou alteração do tema para o turismo, que foi aceite.

Durante o ano de 2012, as duas primeiras redes cumpriram os respetivos planos de atividades, desenvolvendo as seguintes atividades:

1) Rede Temática “Proteção Civil”:

Dirigido, essencialmente, a pessoal especializado, teve lugar o 2.º Encontro Técnico. Contou com a participação de representantes das cidades de Água Grande (São Tomé), Almada, Cascais, Coimbra, Guimarães, Lisboa, Mosteiros, Odivelas e Torres Novas (Portugal), Huambo (Angola), Maputo (Moçambique), Praia, Santa Catarina e Tarrafal (Cabo Verde), dos Serviços de Proteção Civil da Madeira e Tavira (Portugal), e da Universidade de Cabo Verde, Lisboa, 10 e 11 de outubro.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

2) Rede Temática “Proteção e Valorização dos Centros Históricos”:

Por proposta da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, integrando um vasto conjunto de atividades ligadas à celebração dos 550 anos do Achamento de Cabo Verde realizou-se, na Cidade Velha, a reunião técnica desta rede. Com o objetivo de promover a partilha de práticas de gestão de áreas antigas de valor patrimonial, através do debate de estratégias e protocolos de atuação. A rede é coordenada pela cidade de Guimarães, participaram 12 cidades, 3 como observadoras. 30 de janeiro.

No II Encontro Técnico desta rede os temas abordados foram “A Gestão (Sustentável) da Proteção e Valorização do Património” e a “Proteção e Valorização do Património e os Jovens”, sendo o tema da conferência inaugural “A Cidade Histórica e a sua Sustentabilidade”. Contou com a presença de um representante da UNESCO e de representantes das cidades de Brasília (Brasil), Cascais (Portugal), Cidade Velha (Cabo Verde), Lisboa (Portugal), Macau, Maputo (Moçambique), Praia (Cabo Verde) e Sintra (Portugal). Decorreu em Guimarães, de 26 a 27 de novembro, integrado nas atividades da Guimarães Capital Europeia da Cultura 2012.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.2. Pilar da Cooperação

2.2.1. Projetos concluídos em 2012

Descentralização e Participação Comunitária na Gestão dos Resíduos Sólidos na Cidade de S. Tomé

Este projeto teve como objetivo global melhorar as condições de higiene e limpeza públicas na cidade de São Tomé, promovendo simultaneamente, uma forte gestão participada.

Constituiu objetivo específico, implementar um sistema organizado de gestão e valorização comunitária de resíduos sólidos urbanos, pelo estímulo e reforço das capacidades dos diversos atores intervenientes.

Com um marcado enquadramento no âmbito da redução da pobreza, procurando contribuir significativamente para “Os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio”, nomeadamente: ODM 3 (Meta 4), ODM 6 (Meta 8), ODM 7 (Meta 11) e ODM 8 (Metas 14 e 16).

Duração do projeto: 36 meses - 01/07/2009 até 01/07/2012, com prorrogação de prazo até 30/09/2012

Custo global: 740.969,60€

Financiador: União Europeia (75%), IPAD (12.5%), Câmara Distrital de Água Grande (8.1%) e UCCLA (4.4%).

Este projeto teve início oficial, na cidade de São Tomé, a 17 de Julho.

Foram capacitados os 175 funcionários dos serviços de salubridade da Câmara Distrital de Água Grande, pela equipa da UCCLA, através da dotação de meios diversos e de formações técnicas específicas.

Adquirida uma viatura de recolha de resíduos sólidos urbanos e dada formação, para a sua utilização, a motoristas e cantoneiros de limpeza.

Adquiridos fardamentos para os funcionários, para melhorar substancialmente as suas condições de trabalho na Câmara Distrital.

Realizou-se um Seminário sobre “O setor de Água e Saneamento em S. Tomé e Príncipe – avanços, pontos débeis e perspetivas para uma melhor gestão” em S. Tomé.

Tiveram lugar missões destinadas à sensibilização de técnicos e professores para a problemática dos resíduos, incluindo formação na confeção de objetos úteis a partir de resíduos, compostagem e implementação de uma horta escolar.

Em 2012, foram levadas a cabo 4 Missões de coordenação e uma missão de formação.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

As missões de coordenação tiveram por finalidade o acompanhamento e acerto de métodos e procedimentos do projeto. Foram realizadas em: 27 de janeiro a 3 de fevereiro; 2 a 8 de março; e 19 a 26 de abril.

A missão de formação teve lugar de 23 a 27 de abril, abrangeu um universo de 21 Professores do Ensino Básico das 10 escolas participantes neste projeto; teve por finalidade aferir os resultados práticos da formação teórica tida no ano anterior, troca de experiências entre os formandos e completar/adaptar esses ensinamentos.

Foi ainda adquirido equipamento para a recolha dos resíduos sólidos e realizada uma Missão Final para o encerramento do Projeto a 30 de setembro.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.2.2. Projetos em Execução

Projeto Trienal de Combate ao HIV/SIDA

Maputo, Moçambique, 2009-2012, prorrogado até agosto de 2013.

Projeto de Cooperação para o Desenvolvimento em execução na cidade de Maputo, com o objetivo de reduzir o número de novas infeções e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos portadores do vírus de HIV/SIDA, estabelecendo e concretizando uma ação com os trabalhadores do Conselho Municipal de Maputo e seus familiares.

O projeto propôs uma estratégia multissetorial de resposta ao HIV/SIDA, atuando coordenadamente em 4 áreas de intervenção: Prevenção, Mitigação, Pesquisa e Advocacia.

Implementado pelo Conselho Municipal de Maputo, em parceria com a UCCLA. Envolve o financiamento global de 226 325€, cofinanciado pela União Europeia em 90% e o restante pelo Conselho Municipal de Maputo.

O projeto com a duração inicial de 36 meses e envolveu cerca de 20.838 participantes, trabalhadores do Conselho Municipal de Maputo e seus familiares diretos. Teve a realização das seguintes atividades:

- Ações de informação, educação e comunicação;
- Produção e distribuição de cartazes e brochuras temáticos;
- Peças de teatro e sessões de filmes seguidos de debates/palestras;
- Ações de formação de formadores e "focal points";
- Ações de formação de educadores de pares em técnicas de aconselhamento;
- Palestras temáticas;
- Serviço de aconselhamento;
- Distribuição gratuita de preservativos masculinos e femininos;
- Apoio nutricional e social para infetados e seus familiares;
- Fornecimento de programas e meios de tratamento;
- Conceção participativa de estudos sobre conhecimentos, atitudes e práticas comportamentais;
- Pesquisas temáticas;
- Atividades de advocacia "ativistas especiais".



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Em 2012 foi implementada uma estratégia de aceleração da prevenção, tendo sido reforçados os encontros de sensibilização, ações de formação, ações integradas de distribuição de preservativos e de folhetos informativos em setores estratégicos para o envolvimento dos munícipes como é o caso das unidades sanitárias, escolas e Biblioteca Municipal de Maputo, e em diferentes Distritos Municipais.

Desenvolveu-se, ainda, uma estratégia de Mitigação da pandemia com a implementação do acompanhamento médico municipal, criação de um programa nutricional e de apoio social aos trabalhadores, conjugues e filhos menores infetados e em tratamento;

O Conselho Municipal de Maputo, em parceria com a UCCLA, pretende desta forma aumentar o nível geral de conhecimento sobre ITS/HIV/SIDA e legislação existente; aumentar as taxas de distribuição de preservativos; aumentar a aderência à testagem voluntária e reduzir a vulnerabilidade das mulheres à infeção por razões socioculturais e económicas.

Valorização da Apicultura nas Regiões de Bafatá e Gabu: Produção, Transformação e Comercialização-Guiné-Bissau

O projeto resultou de uma candidatura à linha de financiamento da Comissão Europeia - EuropeAid/128-139 - Atores não Estatais e Autoridades Locais no Desenvolvimento.

O projeto, com uma duração de 36 meses, tem como objetivo contribuir para a valorização da apicultura como recurso económico na luta contra a pobreza nas Regiões de Bafatá e Gabu, na Guiné-Bissau.

Os grupos-alvo são 200 apicultores, distribuídos por 9 agrupamentos setoriais, das regiões de Bafatá e Gabu, 20 mulheres da unidade agroindustrial, 100 artesãos e transformadores, funcionários dos Comités de Estado e Direções Regionais de Agricultura, professores e alunos da comunidade escolar.

Montante Global: 633.984,73€

Proponente: UCCLA

Parceiros: Federação Nacional dos Apicultores de Portugal, Associação para a Promoção do Desenvolvimento Local (Bafatá); Instituto Politécnico de Bragança/Escola Superior Agrária de Bragança.

Associados: Comités de Estado e Direções Regionais de Agricultura de Bafatá e Gabu e Faculdade de Direito de Bissau.

Situação: aprovado, início em março de 2010

Financiamento: 75% EU, 14.5% ex-IPAD, 8% Governo da Guiné-Bissau e 2.5% UCCLA.

Ações desenvolvidas em 2012:



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Missão de avaliação do 2.º ano do projeto, de 24 a 26 de fevereiro, onde participaram os técnicos locais, o coordenador do projeto pela UCCLA, o Secretário-Geral da UCCLA, e os Governadores das Regiões de Bafatá e Gabu.

Foi efetuado um balanço das atividades desenvolvidas, observação das técnicas e dos produtos valorizados, bem como a seleção dos trabalhos em banda desenhada apresentados pela comunidade escolar e orientados para a "temática da importância das abelhas, do mel e da marca badjudessa".

Realizaram-se missões de acompanhamento do projeto em maio, julho e agosto, pelo coordenador do projeto, pelo Instituto Politécnico de Bragança, e pelo delegado da União Europeia (para avaliação). Verificaram as condições de laboração da unidade industrial e a transformação de produtos.

Reforço das capacidades das autoridades locais na melhoria das condições sanitárias nas cidades da Praia e Bissau (projeto de cooperação sul-sul)

Este projeto, financiado pela União Europeia em 90%, de um valor total de 1.353.000€, sendo o financiamento complementar assegurado pela UCCLA, IPAD e Câmaras Municipais da Praia e Bissau. Tem a duração de 30 meses.

Visa, na cidade da Praia, atingir as ligações de água domiciliárias, esgotos e efluentes líquidos de 13 bairros, além de outras atividades ligadas à sustentabilidade do projeto, e, na cidade de Bissau, prosseguir ações de recolha de resíduos sólidos.

Integra, ainda, ações de formação dos funcionários das Câmaras Municipais da Praia e de Bissau, permuta de experiências, encontros para avaliação e análise das fases executadas e ênfase na participação e interação com a sociedade civil.

Em 2012 realizaram-se as seguintes ações:

Iniciaram-se as ações de formação em Gestão da Frota/Reparação e Manutenção Mecânica e Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos, destinadas a 30 colaboradores dos serviços de salubridade da Câmara Municipal de Bissau e das associações comunitárias dos bairros. Este módulo contou com a colaboração de técnicos da UCCLA, das Câmaras Municipais de Lisboa e Amadora, teve início a 19 de janeiro.

Decorreu na cidade da Praia o 1.º módulo de formação em informação, educação e comunicação para higiene e salubridade do meio ambiente. Este módulo incluiu 4 turmas num total de 64 formandos. A ação contou com a colaboração de técnicos da Câmara Municipal de Coimbra/ Empresa de Águas de Coimbra; de 23 de janeiro a 3 de fevereiro.

Realização de encontro com todos os parceiros do projeto "Reforço das Capacidades das Autoridades Locais na Melhoria das Condições Sanitárias das Cidades da Praia e Bissau", onde se fez um balanço do trabalho desenvolvido, dos resultados obtidos e da programação de futuras ações, cidade da Praia, 27 a 29 de fevereiro.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Decorreu na cidade da Praia o 2.º módulo de formação, que teve por objetivo formar cerca de 45 agentes locais, de modo a continuarem com as ações e procedimentos, necessários à alteração de comportamentos das populações, face ao novo acesso à água potável da rede pública de abastecimento e à rede pública de esgotos domésticos, que passam a poder desfrutar com a realização deste projeto. A ação contou com a colaboração de técnicos da Câmara Municipal de Coimbra/Empresa de Águas de Coimbra; de 16 a 27 de abril.

Por indicação da União Europeia "no contexto atual da Guiné-Bissau, e enquanto se aguardam eventuais decisões das autoridades competentes quanto ao futuro das relações da UE com as autoridades de facto, a continuidade dos apoios às instituições públicas através de contratos de subvenção em gestão centralizada devem se revistos". Assim, foi apresentada uma proposta de realocação dos fundos previstos para ações a desenvolver em Bissau, o que levou a reformular o projeto.

Descentralização e Participação Comunitária na Gestão dos Resíduos Sólidos na Cidade de S. Tomé - II Fase

A UCCLA apresentou, em finais de fevereiro, a pré-candidatura ao Programa para Atores Não Estatais e Autoridades Locais no Desenvolvimento lançado pela Delegação da União Europeia no Gabão para a Guiné Equatorial, São Tomé e Príncipe e CEEAC (R.O. 21.03.01 e 21.03.02 EuropeAid/132105/L7ACT/ST), através de uma nota conceitual, para poder dar continuidade ao Projeto de Descentralização e Participação Comunitária na Gestão de Resíduos Sólidos Urbanos na cidade de São Tomé. Esta nota conceitual foi selecionada e aceite tendo sido enviado um convite de apresentação da Proposta Final, o que se verificou em maio. Aprovada pela União Europeia em setembro;

Escola Portuguesa em São Tomé e Príncipe

Apoio ao projeto de execução para as novas instalações da Escola Portuguesa de São Tomé, iniciativa da Associação de Pais Portugueses da Cidade de S. Tomé (ASPP). Terreno cedido pelo Ministério das Obras Públicas e Recursos Naturais de S. Tomé e Príncipe. A UCCLA oferece os projetos de arquitetura e projeto das instalações elétricas, a AFRICONSULT (empresa associada da UCCLA, com sede em Luanda) os restantes projetos de engenharia;

Formação setor oficial - Praia

Setor Oficial da Câmara Municipal da Praia, diagnóstico da situação oficial e recomendações de atuação. Ação desenvolvida por técnico da Câmara Municipal de Lisboa. Praia, 29 a 31 de janeiro;



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Formação na área da compostagem - Praia

Por solicitação da Câmara Municipal da Praia, a UCCLA promoveu ações de formação na área da compostagem, nas técnicas aplicadas para controlar a decomposição de materiais orgânicos, dando a conhecer os conceitos básicos de compostagem (doméstica, em estabelecimentos escolares no apoio a hortas pedagógicas e semi-industrial), separação dos resíduos sólidos urbanos; e, na construção de um compostor, no Centro Municipal de Educação Ambiental, teve a participação de 15 trabalhadores da Direção do Ambiente e Saneamento da Câmara da Praia, decorreu de 18 a 21 de abril;

Educação Pré-Escolar - Cabo Verde

Participação no projeto "Educação Pré-escolar", identificado pela Câmara Municipal de Ribeira Grande de Santiago e Câmara Municipal de Cascais. Tem como objetivo melhorar a educação pré-escolar pela capacitação e participação da rede de jardins de infância, das comunidades escolares e do município, na Ribeira Grande de Santiago e no Sal.

É um projeto de Cooperação Descentralizada. Projeto, dossier de formação e manual de formação concebido pela UCCLA em parceria com a Câmara Municipal de Cascais e com a Câmara Municipal de Ribeira Grande de Santiago.

Projeto a desenvolver no ano letivo 2012/2013, realizaram-se as seguintes fases em 2012:

Fase I (de julho a novembro de 2012):

- a) Conceção do projeto;
- b) Planeamento da ação;
- c) Conceção de manual, dossier e metodologias de formação;
- d) Preparação do kit com materiais pedagógicos (jogos, livros, etc.).

Fase II (de novembro a dezembro de 2012):

- a) 3 Oficinas de formação "Educação Pré-Escolar" de 50 horas cada para cerca de 68 participantes (monitores e educadoras de infância do ensino pré-escolar de Ribeira Grande de Santiago, Praia e Sal, diretoras escolares, coordenadoras pedagógicas e coordenadores do ensino pré-escolar do Ministério da Educação, técnicos e responsáveis municipais);
- b) Ateliers e workshops escolares;
- c) Distribuição e construção de materiais pedagógicos;
- d) Levantamento da situação local;



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

- e) Conceção dos projetos escolares;
- f) Fóruns públicos "Projeto Escolar".

A fase III decorrerá em 2013.

Reabilitação da Fortaleza de São Sebastião na Ilha de Moçambique (II fase)

Processo iniciado em 2004, tendo por base um projeto da UNESCO e o financiamento de 500 mil euros por parte da UCCLA (paralelamente ao financiamento de um milhão de dólares americanos por parte do Governo do Japão), sofreu várias vicissitudes, tendo a obra sido iniciada em janeiro de 2008 e nunca terminada por falta de verbas. A UCCLA solicitou, em novembro de 2012, a devolução de cerca de 70 mil euros, correspondentes a juros acumulados e à guarda da UNESCO, por falta de cumprimento por parte daquela organização na utilização desta verba.

Toponímia de Luanda

Depois do trabalho desenvolvido pela UCCLA, durante 2010 e parte de 2011, para o Governo Provincial de Luanda, entre outros, a caracterização das situações da grande Luanda, a Luanda histórica, as novas centralidades e os bairros periféricos ou unurbanos, apresentação de metodologias para cada zona, definição de prioridades, elaboração de caderno de encargos para concurso de ideias para novas placas toponímicas e de numeração de polícia, elaboração de regulamento de toponímia e de numeração de polícia. Dada a não concretização de qualquer desenvolvimento nesta área, a UCCLA decidiu interromper o contrato que tem com o Governo Provincial de Luanda, a 20 de novembro de 2011, pelo que no período em análise não houve qualquer ação.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.2.3. Projetos em decisão

“Proteger para Mudar”

O Projeto “Proteger para Mudar”, desenvolvido conceptualmente com a parceria da WLSA Moçambique, Women and Law in Southern Africa Research and Education Trust, tem como objetivo geral enfrentar a violência contra as adolescentes, defendendo os direitos da mulher e da rapariga e fortalecendo a democracia, a mobilização e a participação. Em abril de 2012 o projeto síntese foi pré-selecionado, tendo sido submetida a candidatura completa a 21 de junho. Aguarda-se a apreciação da candidatura.

“Aprender Igualdade”

O Projeto “Aprender Igualdade” construído conceptualmente em parceria solidária com a WLSA Moçambique, Women and Law in Southern Africa Research and Education Trust e a MULEIDE, Associação Mulher, Lei e Desenvolvimento pretende implementar uma estratégia inovadora e sustentável para a conclusão do ensino básico, 1.º e 2.º ciclo, 7 anos de escolaridade, e o acesso ao ensino secundário de raparigas marginalizadas no município da Beira. O projeto apresentou uma candidatura em agosto ao Girl's Education Challenge/UK Aid para financiamento.

“Aprender para o Desenvolvimento”

O projeto “Aprender para o Desenvolvimento” envolveu as parcerias das Câmaras Municipais de Cascais, Coimbra, Sintra e Concello de Santiago, na sua identificação e conceção para ser apresentado à União Europeia (candidatura multipaíses europeus).

O projeto tem como principal objetivo Implementar projetos escolares transdisciplinares de Educação para o Desenvolvimento e Cidadania Global. Partilhando metodologias, formando professores e profissionais do ensino, comunicando, criando novos materiais pedagógicos, promovendo o intercâmbio de experiências educativas, mobilizando e envolvendo as escolas e comunidades escolares dos municípios de Cascais, Coimbra, Santiago de Compostela e Sintra numa estratégia municipal de Educação Global nas escolas do ensino básico.

Tem uma duração de 24 meses para um financiamento total de 134.730 €. Em maio de 2012 o projeto síntese foi pré-selecionado, tendo sido submetida a candidatura completa no dia 2 de julho de 2012 (aguarda apreciação).



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

“Calhou em conversa”

“Calhou em conversa”, projeto de comunicação em Igualdade de Género principiado no Dia Internacional da Mulher com a difusão de um texto. “Calhou em conversa” é um projeto de palavras, histórias e opiniões que queremos que sejam ouvidas a partir de conversas com mulheres que vivem em Timor-Leste, Moçambique, Portugal, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Brasil e Angola.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.3. Pilar Empresarial e Cultural

Turismo (Fórum de Turismo)

Para a definição e o desenvolvimento do Fórum de Turismo estão elaborados memorandos, projetos de Protocolo entre o Governo Provincial de Luanda e o Ministério de Hotelaria e Turismo de Angola. Correspondência vária dirigida ao Ministro e ao Governador. Aguarda-se decisão.

Constituição da EMEP

A Empresa Municipal de Estacionamento de Lisboa (EMEL) assinou um acordo com a Câmara Municipal da Praia, com vista à criação da Empresa de Mobilidade e Estacionamento da Cidade da Praia (EMEP), que prevê a exploração do estacionamento na cidade da Praia. O parceiro técnico é a EMEL, e o sócio é a UCCLA. Praia, 26 de março.

Parceria com a EPUL

A Empresa Pública de Urbanização de Lisboa (EPUL) assinou, um contrato de parceria com a "Habitar Assomada", que vai permitir construir fogos urbanos para famílias mais carenciadas da região de Santa Catarina. O parceiro técnico é a EPUL, e um sócio é a UCCLA. Assomada, 27 de março. Projeto em reapreciação.

Parceria UCCLA/TAAG

Protocolo de realização de atividades UCCLA/TAAG, assinado a 24 de maio.

III Encontro de Escritores de Língua Portuguesa

Realização do III Encontro de Escritores de Língua Portuguesa, organizado pela UCCLA, a Prefeitura de Natal e a Academia Norte Riograndense de Letras. Contou com o apoio da Associação LisNatal e do consulado de Portugal em Natal.

Foram abordados os temas: literatura infanto-juvenil, literatura e futebol, e literatura oral, na cidade de Natal (15 a 17 de outubro).



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

VI Raid TT do Kwanza Sul a Angola

Apoio ao VI Raid Todo-o-Terreno do Kwanza Sul a Angola, decorreu de 9 a 22 de junho, ligou Luanda a Kangola na ponta mais sudoeste de Angola, na fronteira com a Namíbia (Faixa de Caprivi). O Raid foi antecedido pela publicação do livro “Rumo às terras do fim do Mundo” com coordenação do Secretário-Geral da UCCLA e que, ao longo de 184 páginas, descreveu não só a paisagem como a História e as estórias das terras a serem percorridas.



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.4. Pequenas ações

- Apoio à Campanha Karingana Wa Karingana de entrega de 700 livros para a biblioteca da Universidade de Díli;
- Distribuição de material pedagógico editado pela UCCLA ("O Livro da Escola do Mundo" e "Imaterial, Possível, Inevitável | A viagem de um projeto") em Díli;
- Apoio à campanha "Vamos fazer uma Biblioteca na Guiné Bissau?", promovida pela ONG "Afectos com Letras", a recolha de livros decorreu até 25 de junho, em Coimbra, Évora, Fundão, Lisboa, Mealhada, Pombal, Porto e Vila Real;
- Distribuição de material pedagógico editado pela UCCLA ("O Livro da Escola do Mundo") em Bafatá, Bissau, Bolama, Cacheu e Gabu;
- Apoio à deslocação do grupo coral "Alma de Coimbra" a Cabo Verde, para a realização de 6 espetáculos (dezembro);
- Oferta de livros para a Escola Diocesana e outras escolas em São Tomé e Príncipe;
- Elaboração de projeto e acompanhamento de todas as fases e procedimentos para a construção das futuras instalações conjuntas da UCCLA e CAL (Casa da América Latina).



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

2.5. Projeção da UCCLA. Estratégia de comunicação

Com o objetivo de melhorar a comunicação entre todos os intervenientes - institucionais, empresariais, culturais e outros, bem como entre os cidadãos lusófonos, a UCCLA reforçou a estratégia de comunicação:

- 1- Website
 - a. Em termos de conteúdos, foi dado maior relevo às atividades das cidades membro e da UCCLA como organização;
 - b. Tem atualização diária;
- 2- A newsletter mensal eletrónica e versão em papel para os sócios e distribuição restrita;
- 3- Envio periódico de circulares para os membros e parceiros, dando informações sobre missões e atividades;
- 4- Inserção de conteúdos nas redes sociais Facebook e no Flickr.

De salientar que através do site, Newsletter, Facebook e Flickr, a UCCLA mantém contato mensal com mais de 25.000 leitores, que se traduz num acréscimo de consultas na ordem dos 490% (site), 216% (newsletter) e 355% (facebook).



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

3 - Recursos

3.1 Humanos

No ano de 2012 o número de estagiários foi de 2.

O número de colaboradores permanentes manteve-se, 17 colaboradores disponibilizados pela C.M.L. e 3 técnicos contratados.

Para tarefas pontuais recorreu-se a apoios esporádicos.



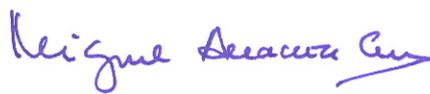
UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

4 – Proposta de aplicação de resultados

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo o exercício de 2012 terminado com o resultado positivo de 727.720,88 Euros, vimos desta forma propor que o mesmo seja transferido para a conta de resultados transitados.

Pl' O Presidente da Comissão Executiva



Miguel Anacoreta Correia
(Secretário Geral)



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

5 – Contas

BALANÇO

31 de Dezembro de 2012

Unidade monetária: EURO

Rubricas	Notas	Datas	
		31-12-2012	31-12-2011
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	6	2.944,54	9.167,20
Total do activo não corrente		2.944,54	9.167,20
Activo corrente:			
Clientes	7	279.063,58	235.622,69
Outras contas a receber	7	863.097,26	277.966,65
Diferimentos	19.2		7.062,90
Caixa e depósitos bancários	4	125.505,71	83.168,55
Total do activo corrente		1.267.666,55	603.820,79
TOTAL DO ACTIVO		1.270.611,09	612.987,99

BALANÇO

31 de Dezembro de 2012

Unidade monetária: EURO

Rubricas	Notas	Datas	
		31-12-2012	31-12-2011
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos	19.3	124.699,47	124.699,47
Resultados transitados	19.3	256.885,95	234.311,10
Resultado líquido do período	19.3	727.720,88	24.032,09
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		1.109.306,30	383.042,66
PASSIVO			
Passivo corrente:			
Fornecedores	7	38.850,37	41.056,31
Estado e outros entes públicos	19.1	8.851,10	11.491,51
Outras contas a pagar	7	18.216,94	13.667,52
Diferimentos	19.2	95.386,38	163.729,99
Total do passivo corrente		161.304,79	229.945,33
TOTAL DO PASSIVO		161.304,79	229.945,33
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		1.270.611,09	612.987,99

Demonstração de Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de Dezembro de 2012

Unidade monetária: EURO

Rendimentos e Gastos	Notas	Períodos	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados	9	228.500,00	223.000,00
Subsídios à exploração	10	550.913,24	631.513,52
Fornecimentos e serviços externos	11	(741.836,69)	(871.074,57)
Gastos com pessoal	12	(86.589,97)	(48.743,82)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	13	(5.500,00)	(30.000,00)
Outros rendimentos e ganhos	14	811.444,71	161.758,44
Outros gastos e perdas	15	(18.969,01)	(21.979,36)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		737.962,28	44.474,21
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	16	(6.702,36)	(16.769,87)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		731.259,92	27.704,34
Juros e rendimentos similares obtidos	17	13,47	6,04
Juros e gastos similares suportados	17	(398,59)	(3.678,29)
Resultado antes de impostos		730.874,80	24.032,09
Imposto sobre o rendimento do período	18	(3.153,92)	
Resultado líquido do período		727.720,88	24.032,09

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Período findo em 31 de Dezembro de 2012

Unidade monetária: EURO

Rubricas	Notas	31-12-2012	31-12-2011
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de membros		200.835,89	173.530,37
Pagamentos a fornecedores		(374.814,22)	(367.362,77)
Pagamentos ao pessoal		(111.742,60)	(37.037,07)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(1.457,24)	-
Outros recebimentos / pagamentos		(364.065,01)	(471.246,77)
Fluxos das actividades operacionais [1]		(651.243,18)	(702.116,24)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(479,70)	(7.730,97)
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		290.000,00	-
Juros e rendimentos similares		5,77	6,04
Fluxos das actividades de investimento [2]		289.526,07	(7.724,93)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Subsídios e Doações		404.452,86	418.041,01
Financiamentos obtidos		15.000,00	30.000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(15.000,00)	(30.000,00)
Juros e gastos similares		(398,59)	(3.678,29)
Fluxos das actividades de financiamento [3]		404.054,27	414.362,72
Varição de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]			
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	83.168,55	378.647,00
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	125.505,71	83.168,55

Demonstração de Alterações dos Fundos Patrimoniais

31 de Dezembro de 2012

Unidade monetária: EURO

Descrição	Notas	Fundos	Resultados transitados	Resultado líquido do período	TOTAL fundos patrimoniais
Posição no início do período (01-01-2012)		124.699,47	234.311,10	24.032,09	383.042,66
ALTERAÇÕES NO PERÍODO		0,00	22.574,85	-24.032,09	-1.457,24
RESULTADO LÍQUIDO D PERÍODO				727.720,88	727.720,88
RESULTADO INTEGRAL			22.574,85	703.688,79	726.263,64
Posição no fim do período (31-12-2012)	19.3	124.699,47	256.885,95	727.720,88	1.109.306,30

ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade

Uccla – União das Cidades Capitais de Luso – Afro – Américo – Asiáticas.

1.2. Sede

Rua de S. Bento 640, 1250-222 Lisboa.

1.3. Natureza da actividade

As origens da Uccla remontam a 28 de Junho de 1985 quando as cidades de Bissau, Lisboa, Luanda, Macau, Maputo, Praia, Rio de Janeiro e São Tomé/Água Grande, assinaram a acta de constituição.

A Uccla foi a concretização de um sonho do então Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Kruz Abecasis, em unir cidades capitais de países independentes, com opções políticas bem diferenciadas, mas ligados pela adopção de uma mesma Língua e por séculos de história em comum.

A escritura de constituição ocorreu em 26 de Junho de 1987.

A Uccla é uma associação intermunicipal de natureza internacional, sem fins lucrativos, que tem como objecto social as actividades associativas - fomentar o entendimento e cooperação entre os seus municípios membros, pelo intercâmbio cultural, científico e tecnológico e pela criação de oportunidades económicas, sociais e conviviais, tendo em vista o progresso e o bem-estar dos seus habitantes.

1.4. Sempre que ao exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas, pela primeira vez, de acordo com o sistema de normalização contabilística para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março de 2011.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

Instrumentos legais da NCRF-ESNL:

- Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março - Modelos de Demonstrações Financeiras;
- Portaria 106/2011, de 14 de Março - Código de Contas;
- Aviso n.º 6726 - B/2011 - 14 de Março - NCRF-ESNL;
- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho - SNC

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2011 são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do período de 2012.

2.4. Adopção pela primeira vez das NCRF-ESNL – divulgação transitória:

Em 31 de Dezembro de 2011, a preparação das demonstrações financeiras foi efectuada de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Como a normalização contabilística para as ESNL advém do Sistema de Normalização Contabilística, o período de 2011 foi reexpresso, relativo apenas às especificidades inerentes, para efeitos comparativos e de forma a estar de acordo com a NCRF-ESNL, não existindo ajustamentos de transição.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Uccla, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

3.1.1. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe homogénea	Anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	entre 1 e 8 anos
Outros activos fixos tangíveis	entre 4 e 8 anos

As vidas úteis e métodos de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados por naturezas.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

3.1.2. IMPARIDADE DE ACTIVOS

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

3.1.3. RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

- i. A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- ii. Seja provável que os benefícios económicos associados à transacção fluam para a Uccla;
- iii. A fase de acabamento da transacção à data do balanço seja fiavelmente mensurada; e
- iv. Os custos incorridos com a transacção e os custos para concluir a transacção sejam fiavelmente mensurados.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

Os subsídios do Governo são reconhecidos pelo seu justo valor quando existe segurança razoável de que será recebido e que a Uccla cumprirá as condições inerentes aos mesmos.

Os subsídios de exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração de resultados, numa base sistemática, pelo período necessário para os balancear com os gastos que se destinem compensar.

3.1.4. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

À data de fecho é efectuada a actualização cambial de saldos existentes em moeda física na entidade. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, são registadas como rendimentos e/ou gastos na demonstração de resultados do período na rubrica ganhos/perdas cambiais.

3.1.5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Membros e outras dívidas de terceiros – As dívidas dos membros da associação estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade. As dívidas de «outros terceiros» encontram-se mensuradas ao custo.

As dívidas de membros ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas de terceiros – As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos – Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações – As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

Caixa e depósitos bancários – Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na apresentação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3. Principais pressupostos relativos ao período

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Ucla.

4 FLUXOS DE CAIXA

Caixa e seus equivalentes em 2012 e 2011 têm a seguinte composição:

Descrição	2012	2011
Numerário	167,54	101,64
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	57.435,71	80.164,45
Outros depósitos bancários:		
Conta caucionada	2.902,46	2.902,46
Depósito a 183 dias	65.000,00	
Total de caixa e depósitos bancários	125.505,71	83.168,55

A rubrica «Outros depósitos bancários» trata-se de um depósito a prazo da CGD afecto a uma garantia bancária prestada a favor da EDP e de uma aplicação financeira no valor de 65.000,00 euros com vencimento a 16/1/2013.

5 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas, nem identificados erros materiais que devam ser corrigidos.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

6 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

As vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

2012					
Descrição	Edifícios e outras construções	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto					
Saldo inicial	44.656,18	48.119,53	418.664,70	2.264,92	513.705,33
Aquisições			479,70		479,70
Alienações	-44.656,18				-44.656,18
Outras variações					
Saldo final		48.119,53	419.144,40	2.264,92	469.528,85
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas					
Saldo inicial	44.656,18	44.744,53	412.872,50	2.264,92	504.538,13
Amortizações do exercício		1.125,00	5.577,36		6.702,36
Alienações	-44.656,18				-44.656,18
Outras variações					
Saldo final		45.869,53	418.449,86	2.264,92	466.584,31
Activo líquido		2.250,00	694,54		2.944,54

2011					
Descrição	Edifícios e outras construções	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activo bruto					
Saldo inicial	44.656,18	43.619,53	415.433,73	2.264,92	505.974,36
Aquisições		4.500,00	3.230,97		7.730,97
Alienações					
Saldo final	44.656,18	48.119,53	418.664,70	2.264,92	513.705,33
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas					
Saldo inicial	44.656,18	43.619,53	397.227,63	2.264,92	487.768,26
Amortizações do exercício		1.125,00	15.644,87		16.769,87
Outras variações					
Saldo final	44.656,18	44.744,53	412.872,50	2.264,92	504.538,13
Activo líquido		3.375,00	5.792,20		9.167,20

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

7 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras encontram-se relacionadas nas notas 3.1.5.

O detalhe dos Activos e Passivos financeiros na data das demonstrações financeiras era o seguinte:

Descrição	2012			2011		
	Mensurados ao custo	Imparidades acumuladas	Quantia escriturada	Mensurados ao custo	Imparidades acumuladas	Quantia escriturada
Activos financeiros						
Clientes	108.063,58	0,00	108.063,58	101.622,69	0,00	101.622,69
Membros associados	226.500,00	-55.500,00	171.000,00	184.000,00	-50.000,00	134.000,00
Outras contas a receber:						
Adiantamentos ao pessoal	4.157,30		4.157,30			
Devedores acréscimos rendimentos	5,77		5,77			
Projectos	116.638,39		116.638,39	35.878,07		35.878,07
Urb-África	178.869,52		178.869,52	193.216,83		193.216,83
Aprodel	6.321,65		6.321,65	21.566,55		21.566,55
CML (venda imóvel)	510.000,00		510.000,00			0,00
Outros devedores	47.104,63	0,00	47.104,63	27.305,20	0,00	27.305,20
Total de activos financeiros	1.197.660,84	-55.500,00	1.142.160,84	563.569,34	-50.000,00	513.569,34
Passivos financeiros						
Fornecedores	38.850,37		38.850,37	41.056,31		41.056,31
Outras contas a pagar						
Credores por acréscimos gastos	16.210,00		16.210,00	9.931,60		9.931,60
Outros credores	2.006,94		2.006,94	3.735,92		3.735,92
Total de passivos financeiros	57.067,31	0,00	57.067,31	54.723,83	0,00	54.723,83
Total líquido	1.140.593,53	-55.500,00	1.085.093,53	508.845,51	-50.000,00	458.845,51

De acordo com a escritura do imóvel, realizada a 11 de Julho de 2012, o valor de 510.000,00 euros será pago pela Câmara Municipal de Lisboa, em 6 prestações anuais, iguais e sucessivas, até 31 de Outubro de cada ano, no valor de 85.000,00 euros, cada uma.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

8 RÉDITO

As políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento do rédito encontram-se descritas na nota 3.1.3.

O rédito reconhecido pela Uccia nos exercícios findos em 2012 e 2011 tem a seguinte composição:

Descrição	2012	2011
Prestação de Serviços (Nota 9)	228.500,00	223.000,00
Subsídios de Exploração (Nota 10)	550.913,24	631.513,52
Outros Rendimentos e Ganhos (Nota 14)	811.444,71	161.758,44
Juros obtidos (Nota 17)	13,47	6,04
Total	1.590.871,42	1.016.278,00

9 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

O rédito proveniente de quotizações e jóias, durante o período, teve a seguinte evolução:

Descrição	31-12-2012	31-12-2011	Variação
Membros associados:			
Cidades	122.000,00	120.000,00	2.000,00
Empresas	106.500,00	103.000,00	3.500,00
Total	228.500,00	223.000,00	5.500,00

Pediu a exoneração 1 membro associado e aderiram 3 novos membros.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

10 SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

Em 31 de Dezembro de 2012, a rubrica «Subsídios» apresentava a seguinte posição financeira e económica:

Subsídios	Montante total	Montante recebido	Montante por receber	% GF	Rédito do período	Rédito acumulado	% GE
Subsídios à exploração:							
Projecto Water Facility	146.095,02	111.320,40	34.774,62	76,2%	=	132.101,92	90,4%
Projecto RSU - S. Tomé	655.715,25	620.397,66	35.317,59	94,6%	187.620,22	655.715,25	100,0%
Projecto Apicultura	603.962,46	557.416,28	46.546,18	92,3%	113.038,40	508.576,10	84,2%
Projecto Praia-Bissau	107.988,88	107.988,88	-	100,0%	66.980,88	107.988,88	100,0%
Projecto Trienal	49.590,00	49.590,00	-	100,0%	16.530,00	49.590,00	100,0%
Brochura 50 anos Lichinga	2.510,00	2.510,00	-	100,0%	2.510,00	-	0,0%
Exposição Timor	9.000,00	9.000,00	-	100,0%	9.000,00	-	0,0%
Encontro Escritores II	5.233,74	5.233,74	-	100,0%	5.233,74	-	0,0%
Encontro Escritores III	5.000,00	5.000,00	-	100,0%	5.000,00	-	0,0%
Contrato programa - CML	145.000,00	145.000,00	-	100,0%	145.000,00	-	0,0%
Total	1.730.095,33	1.613.456,96	116.638,39		550.913,24	1.453.972,15	

- O **projecto Water Facility** está totalmente executado. Falta receber 34.774,62 euros do Ministério dos Recursos Naturais, Energia e Ambiente de S.Tomé e Príncipe.
- O **projecto RSU – Descentralização e participação comunitária de resíduos sólidos urbanos na cidade de S.Tomé e Príncipe**, teve início a 1 de Abril de 2009 e após adenda ao contrato, terminou a 30 de Setembro de 2012. A Uccla tem a receber da União Europeia 35.317,59 euros.
- O **projecto Apicultura** começou a 1 de Março de 2010 e termina a 30 de Abril de 2013. A Uccla reconhece que tem a receber da União Europeia 46.546,18 euros.

11 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de «Fornecimentos e serviços externos» apresentava a seguinte decomposição:

Rubricas	2012	2011
Serviços especializados	507.884,81	618.024,31
Materiais	19.949,53	30.902,63
Energia e fluidos	12.387,93	24.418,70
Deslocações, estadas e transportes	119.080,82	129.658,46
Serviços diversos	80.975,07	68.070,47
Despesas não documentadas	1.558,53	0,00
Total	741.836,69	871.074,57

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

12 BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os gastos com pessoal foram os seguintes:

Rubricas	2012	2011
Pessoal		
Remunerações	69.171,23	34.990,20
Encargos	14.797,98	11.572,90
Seguros	758,42	307,85
Outros gastos	1.862,34	1.872,87
	86.589,97	48.743,82

O número médio de pessoas ao serviço da empresa durante o exercício de 2012 foi de 3.

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem ordenados, subsídios de alimentação, subsídios de férias e de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos do período em que os serviços são prestados, por contrapartida de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por coincidir com o ano civil, vence-se a 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o ano seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo.

13 IMPARIDADE DE ACTIVOS

Da análise levada a cabo pela Uccla, à perspectiva de realização das dívidas a receber, resultou o reconhecimento da imparidade dos valores em dívida dos membros associados, há mais de 360 dias, a 31 de Dezembro de 2012, no valor de 5.500,00 euros.

14 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Os «Outros rendimentos e ganhos» reconhecidos nos resultados durante o período são detalhados do seguinte modo:

Outros rendimentos e ganhos	2012	2011
Rendimentos suplementares:		
Outros rendimentos suplementares	7.035,78	89.422,34
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	0,00	21,43
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	800.000,00	0,00
Correcções relativas períodos anteriores	4.333,15	58.137,64
Outros	75,78	14.177,03
Total	811.444,71	161.758,44

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

A rubrica «Outros rendimentos suplementares» compreende a facturação por contrapartida de reembolso de despesas no âmbito de projectos.

A Uccla alienou à Câmara Municipal de Lisboa, o imóvel sito na Calçada da Tapada, n.º 66 e 68 em Alcântara pelo preço de 800.000,00 euros.

15 OUTROS GASTOS E PERDAS

Os «Outros gastos e perdas» reconhecidos nos resultados durante o período são detalhados do seguinte modo:

Descrição	2012	2011
Impostos	1.312,89	233,18
Dívidas incobráveis	9.000,00	0,00
Outros:		
Correcções relativas a exerc.anteriores	7.977,44	19.524,41
Multas e penalidades	248,37	
Outros não especificados	430,31	2.221,77
Total	18.969,01	21.979,36

16 GASTO/REVERSÃO DE DEPRECIACÕES E DE AMORTIZAÇÕES

Os Gastos/reversões de depreciação reconhecidos nos resultados durante o período são detalhados do seguinte modo:

Amortizações	2012	2011
Activos fixos tangíveis (Nota 3.1.1)		
Edifícios e outras construções	0,00	0,00
Equipamento de transporte	1.125,00	1.125,00
Equipamento administrativo	5.577,36	15.644,87
Outros activos fixos tangíveis		
Total	6.702,36	16.769,87

17 JUROS, DIVIDENDOS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os «Juros, dividendos e outros rendimentos similares» e «Gastos e perdas de financiamento» reconhecidos nos resultados durante o período são detalhados do seguinte modo:

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

Gastos financiamento	2012	2011
Juros suportados:		
Financiamentos bancários	398,59	587,87
Outros gastos de financiamento:		
Outros financiamentos		3.090,42
Total	398,59	3.678,29

Rendimentos de juro	2012	2011
Juros obtidos:		
Depósitos em instituições de crédito	13,47	6,04
Total	13,47	6,04

18 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Uccla é uma entidade isenta de IRC nos termos do art.º 10.º, com amplitude para os rendimentos das categorias B, E, F e G.

Os rendimentos obtidos pela Uccla - quotas dos associados e subsídios - são no âmbito dos fins estatutários pelo que não estão sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) e correspondente Derrama.

O imposto sobre o rendimento do período corresponde a tributações autónomas.

O valor das tributações autónomas calculadas em 2011 foi no valor de euros 1.457,24 € e em 2012 no valor de euros 3.153,92 €.

19 OUTRAS INFORMAÇÕES

19.1. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	2012		2011	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas		3.151,99		
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	0,00	1.323,49	0,00	5.016,01
Imposto sobre o valor acrescentado	0,00	0,00	0,00	0,00
Contribuições para a Segurança Social	0,00	4.375,62	0,00	6.475,50
	0,00	8.851,10	0,00	11.491,51

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos a nível de segurança social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Associação dos anos 2009 a 2012 poderão vir a ser sujeitas a revisão.

A Comissão Executiva da Associação entende que as eventuais correcções resultantes de revisões / inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2012 e 2011.

19.2. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de «Diferimentos» apresentava a seguinte decomposição:

Diferimentos	2012	2011
Activos		
Gastos a reconhecer:		
Seguros	0,00	0,00
Deslocações	0,00	7.062,90
Total diferimentos activos	0,00	7.062,90
Passivos		
Rendimentos a reconhecer:		
Projecto RSU - S.Tomé	0,00	79.951,87
Projecto Apicultura	95.386,38	83.778,12
Total diferimentos passivos	95.386,38	163.729,99

19.3. Fundos patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica dos «Fundos patrimoniais» apresentava a seguinte decomposição:

Fundos patrimoniais	2012	2011
Fundos	124.699,47	124.699,47
Resultados transitados	256.885,95	234.311,10
Resultado líquido do período	727.720,88	24.032,09
Total	1.109.306,30	383.042,66

Por lapso, não foi estimado o imposto referente a tributações autónomas em 2011, no valor de euros 1.457,24 € pelo que, efectivamente, o resultado líquido do período foi no valor de euros 22.574,85 €.

Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

Activos, passivos contingentes e compromissos contratuais não reconhecidos

Na data das presentes demonstrações financeiras, a Uccla detém uma garantia bancária que lhe foi prestada no valor de euros 2.164,73 €, na Caixa Geral de Depósitos, destinada a caucionar consumos de energia eléctrica do edifício sito na Praça Afonso Albuquerque.

A Uccla solicitou, em Novembro de 2012, a devolução de cerca de euros 70.000,00 € à UNESCO, correspondentes a juros acumulados por falta de cumprimento na utilização da verba de 500.000,00 euros afecta ao projecto de reconstrução da Fortaleza de São Sebastião em Moçambique.

20 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Para dar cumprimento aos deveres previstos no artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 460/77 de 7 de Novembro, a Uccla, como pessoa colectiva de utilidade pública, deve remeter anualmente à Presidência do Conselho de Ministros, documentação referente à prestação de contas (relatório de actividades, relatório de contas, parecer do Conselho Fiscal, acta de aprovação pelos órgãos sociais competentes, lista dos membros dos órgãos sociais em funções e eventuais alterações estatutárias ocorridas).

21 EVENTOS SUBSEQUENTES

No primeiro trimestre de 2013 a Uccla constituiu uma sociedade comercial anónima com a Câmara Municipal da Praia sob a firma “EMEP – Empresa de Mobilidade e Estacionamento da Praia, S.A.” A participação financeira da Uccla é no montante de 50%. O capital de ECV 1.650.000\$00 está dividido em 16.500 acções com o valor nominal de ECV 1.000\$00 cada uma e encontra-se totalmente realizado em dinheiro.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Lisboa, 10 de Maio de 2013

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS


Ana Margarida Ribeiro

PELA COMISSÃO EXECUTIVA


Miguel Anacoreta Correia
Secretário-Geral



UNIÃO DAS CIDADES CAPITAIS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

6 – Relatório de auditoria



RELATÓRIO DE AUDITORIA ÀS CONTAS

Exmos. Senhores Membros da
UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas

Introdução

1. Examinámos as Demonstrações Financeiras da **UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas**, (adiante designada apenas por UCCLA) as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2012 (que evidencia um ativo líquido de 1 270 611 euros e um capital próprio de 1 109 306 euros, incluindo um resultado líquido de 727 721 euros), a Demonstração dos Resultados por Natureza, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Comissão Executiva: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da UCCLA, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa; (ii) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a atividade da UCCLA, a sua posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. Exceto quanto às limitações mencionadas nos parágrafos 7 e 8, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o exame seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o nosso exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e das divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Comissão Executiva, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reservas

7. A UCCLA não procedeu à reconciliação da conta bancária que possui na Guiné Bissau, situação que constitui uma limitação ao âmbito e profundidade do nosso trabalho.

8. As demonstrações financeiras respeitantes ao exercício de 2011 não foram ainda objeto de aprovação por parte da Assembleia Geral, pelo que se desconhece se da mesma resultarão modificações significativas aos saldos evidenciados nas contas de 2012.

9. O ativo corrente inclui cerca de 179 000 euros de valores a receber da associada Urb-África, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (ONGD), relativamente aos quais não se encontra relevada qualquer imparidade.

Opinião

10. Em nossa opinião, exceto quanto aos eventuais efeitos das situações mencionadas nos parágrafos 7 e 8 anteriores e com exceção do efeito da situação descrita no ponto 9, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da UCCLA - União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas em 31 de dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o setor não lucrativo em Portugal.

Ênfase

11. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 10 anterior, salientamos que:

11.1. O atual quadro de financiamento da UCCLA está dependente do apoio financeiro das cidades e empresas associadas.

11.2. A UCCLA tem contabilizado cerca de 37 000 euros no seu ativo, de verbas que se encontram em processo de reconciliação, pendentes da receção dos respetivos documentos de suporte.



11.3. A UCCLA tem saldos a receber com antiguidade superior a um ano, de cerca de 265 600 euros, referentes, basicamente, a quotas e a serviços prestados a cidades membros e/ou instituições com elas relacionadas, em relação aos quais a Comissão Executiva tem vindo a efetuar diligências no sentido de assegurar a sua cobrança, estando constituído um ajustamento de imparidade de apenas 55 500 euros.

Relato sobre outros requisitos legais

12. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de atividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Lisboa, 10 de maio de 2013

A handwritten signature in blue ink that reads 'António Pina da Fonseca'.

António Pina da Fonseca, em representação de
BDO & Associados - SROC